

Associação Brasileira de Leprologia

Fundada em 19 de Novembro de 1948

RIO DE JANEIRO — BRASIL

BOLETIM INFORMATIVO *Atividades sociais*

Resenha histórica: — Fundada em 19 de novembro de 1948, presente 50 leprologistas de várias Unidades Federadas, foram nessa mesma data discutidos e aprovados os seus Estatutos. Aderiram à idéia da fundação, por intermédio de cartas, telegramas ou representantes mais 118 técnicos, perfazendo um total de 188 sócios fundadores. A primeira Diretoria ficou assim constituída: Presidente — Dr. Ernani Agrícola; 1.º Vice-presidente — Dr. J. Alcantara Madeira; 2.º Vice-presidente — Dr. Orestes Diniz; Secretário-Tesoureiro — Dr. Joir Fontes; Secretário-auxiliar — Dr. A. Porto Marques. Para o Conselho Consultivo foram eleitos: Drs. Nelson de Souza Campos, H. C. de Souza Araujo, Lauro de Souza Lima, F. E. Acioly Rabelo, Hildebrando Portugal, Alfredo Bluth, Aurêliano Matos de Moura e J. Aguiar Pupo. Para a Comissão de Finanças: Drs. João Baptista Risi, Thomaz Pompeii Bossas e Avelino Miguez Afonso. Pelo Presidente foi escolhida a seguinte Comissão de Redação: Drs. M. Varela Santiago Sobrinho, Henrique de Moura Costa, Olavo Lira, J. Pessoa Mendes e Rubem David Azulay.

Em obediência aos Estatutos a Diretoria elaborou um anteprojeto de Regimento Interno o qual foi submetido à apreciação do Conselho Consultivo, sendo aprovado com pequenas modificações.

Sessões ordinárias: — No dia 25 de fevereiro, na biblioteca do Serviço Nacional de Lepra realizou-se a primeira sessão ordinária. Ficou deliberado então que essas sessões terão lugar na última sexta-feira de cada mês, em local e hora previamente anunciados pela Secretaria. Nessa ocasião foi discutido o registro dos Estatutos da Associação para o reconhecimento jurídico, ficando a Diretoria encarregada dessa tarefa. Foram propostos e aceitos como sócios efetivos os Drs. Nicolau Scaldaferrri, Demetrio Bezerra Periaçu, Isaltino de Oliveira Coutinho, José Siqueira de Carvalho, Domingos Laraya, Hernane Alfredo Pequeno Genu, Cicero de Castro Faria Rocha, Adorys Rodrigues de Miranda, Agenor de Mello, José Maria Monteiro de Andrade, José Elias Lasmar e Teofilo Moreira Pinto...

No dia 29 de abril, teve lugar a segunda sessão ordinária, no Hospital-Colônia de Curupaiti. Foram apresentados os seguintes trabalhos: "Ensaio da Rongalita no tratamento da lepra" pelos Drs. Joaquim Oriente de Arruda Genu e Silvar de Oliveira Lima, e "A bota de Unna no tratamento das úlceras lepróticas" pelos Drs. J. O. Arruda Genu, Silvar de Oliveira Lima e M Santos. O Dr. A. Miguez Alonso fez observações sobre o primeiro trabalho lido e apresentou igualmente o resultado das suas observações no Instituto de Leprologia do S. N. L. Pelo Dr. Telmo Sarmento foi indagado o que de real havia nas publicações da imprensa sobre um novo preparado antileprótico.

O Presidente esclareceu o assunto lamentando ter o mesmo sido abordado do modo que foi. Foram propostos e aceitos como sócios efetivos os Drs. Henrique Antonio de Mello, Martiniano Rossi, Didimo Duarte Carneiro, Gil Garcia de Campos e Francisco de Mendonça.

Filiação ao "Colégio Ibero-Latino Americano de Dermatologia": — Recebeu a Diretoria um ofício subscrito pelos Drs. J. Aguiar Pupo e Humberto Cerruti, respectivamente Presidente e Secretário do "Colégio Ibero-Latino Americano de Dermatologia", solicitando a filiação da Associação Brasileira de Leprologia àquela entidade internacional. O Conselho Consultivo ouvido foi em sua maioria favorável à proposição sendo pois aprovada a referida filiação.

Revista Brasileira de Leprologia: — Na reunião de Assembleia Geral da Sociedade Paulista de Leprologia realizada em 11 de dezembro de 1948 ficou deliberado que a Revista Brasileira de Leprologia fosse considerada órgão, oficial da A. B. L., passando a Comissão de Redação da Associação a fazer parte da Comissão de Redação da referida revista. Desse modo todos os consócios receberão regularmente essa valiosa publicação.

Noticiário

Dr. Renausto Pedrosa Amanajás: — A Diretoria tem o pesar de comunicar o falecimento ocorrido no dia 5 de fevereiro, do sócio fundador Dr. Renausto Pedrosa Amanajás, que ocupava o lugar de Diretor da Colônia do Prata, no Pará. Muito jovem, era esse nosso colega extremamente dedicado à leprologia onde prestava relevantes serviços não só à especialidade como aos doentes sob sua assistência direta. Foi ale um dos primeiros a aderir à idéia da fundação da A. B. L. pelo que muito lamentamos a sua perda.

Dr. Diogenes Rabelo: — Temos a comunicar aos consócios o falecimento do Dr. Diogenes Rabelo, leprólogo bastante conhecido entre os técnicos especializados, pois durante muito tempo foi Diretor da Colônia Carpina, no Piauí. Embora não fazendo parte do nosso quadro social a Diretria da A. B. L. registra o fato deveras lamentável para a profilaxia da lepra no Brasil.

Legislação: — Foi promulgada no dia 13° de janeiro e publicada no Diário Oficial de 2 de fevereiro lei n° 610 que fixa as normas gerais de profilaxia da lepra. Esse novo estatuto vem substituir o Decreto n° 16300 de 31 de dezembro de 1921 na parte que regulava a campanha contra a lepra e preenche desse modo a lacuna que vinha se fazendo sentir nesse particular. Baseada nos conceitos modernos da patogenia da enfermidade a lei 610 trará reais benefícios aos executores imediatos das medidas sanitárias ali previstas, uniformizando o trabalho de profilaxia em todo o país.

Colônia D. Rodrigo de Menezes — Foi solenemente inaugurada no dia 26 de março entrando em funcionamento no dia 17 de abril o novo leprosário do Estado da Bahia que irá substituir o histórico Hospital D. Rodrigo de Menezes onde há 181 anos vêm sendo abrigados os leprosos desse Estado. A moderna colônia construída pelo Governo Federal na fazenda de Águas Claras passará a denominar-se "Colônia D. Rodrigo de Menezes" em homenagem ao grande benemérito da campanha antileprótica que foi aquele Governador da Bahia dos tempos coloniais. Foi nomeado seu primeiro diretor o Dr. Augusto José da Costa Lopes Carneiro, jovem leprólogo diplomado pelo D. N. S. em 1948.

Novos leprólogos: — Nos diferentes cursos de leprologia promovidos pelo D. N. S. em 1948 foram diplomados os seguintes alunos: em Belém — Nadir Militão Guedes, Emilio Bastos Fiuza de Melo, Armando Sabaa Srur, José Monteiro Leite, Antonio Ribeiro Alves Junior, José Maria Castro Menezes Gon-

çalves Bastos, Leopoldodo Cirilo Krichanã da Silva, Cicero Gomes de Souza, Josh Oliveira Gondim, Homero Fernando da Cunha Neves, Carlos Pereira Vianna, Arnaldo de Souza Brandão. Em Vitória — Lincoln Galvêas Martins, Antonio Luiz da Costa, Pedro Silva Neto, Jair Lima, Aldemar Oliveira Neves, Luiz Buaiz, Didimo Duarte Carneiro, Vitorino Batalha Monteiro. No Rio de Janeiro — Desiderio Meza, Orestes Rocha, (Pedro Rocha, Jarbas Anacleto Porto, Augusto José da Costa Lopes Carneiro, Victorino Ramos da Silva Maia, David Luigi Farini. Em São Paulo — Reynaldo Guagliato, Antonio Carlos Mauri, José Queiroz Guimarães, André Cano Garcia, Osmario Borges de Macedo, Januario de Capua Horacio Pinto Azevedo, Luciano Bisordi, Altino Cattapan, Hildebrando Alfredo de Godoy e Vasconcelos, Joseph Schomberg, Albecyr Neptuno Marques.

Pela Faculdade de Medicina de Belo Horizonte — Joaquim de Pinho Tavares Neto, Mazimino Franco Latorre, Mauricio de Faria Becker, Ulisses Castanheira de Carvalho, José Rodrigues Lóes, Rochael Reis Rocha, Raimundo Nonato Ribeiro Bastos, Saul de Faria, Aziz Saad, Adilio Jorge, José Custodio Pires Ramos, Miguel Dias Jorge, Nelson Veiga Pinto, Cid. W. Figueira, Virgilio G. Souza, Mauricio Saliba, Yvan Bastos de Andrade.

ESTRONCIANYL

METILGLIOXILATO DE ESTRÔNCIO DIETILENDIAMINA

Ampolas de 2 e 5 cc.

para uso endovenoso ou intramuscular

**DESSENSIBILIZANTE, INDICADO NAS
DOENÇAS ALÉRGICAS, ECZEMAS, PRURIGOS,
URTICARIA, DIÁTESE EXUDATIVA.**



LABORATORIOS BIOSINTETICA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC, 105 — SÃO PAULO

Consultores científicos:

Dr. Profs. Mario Artom e Alexandre Seppilli